

*a*  
PERPETUAÇÃO  
*da* ESPÉCIE

Editora Penalux, Guaratinguetá, 2018



## Nascimento

1 \ Prole

E se seu pai e sua mãe  
Fossem a dor do seu parto.  
Se você os imaginasse a manhã  
Com certa paz e brisa apenas.  
Se aos dois sem parte  
De gêneros fossem o primeiro raio de luz  
A despontar entre dois cumes  
Dividindo noite e dia e também  
Fossem a geada  
Com 1 abaixo de zero  
E você tomando seu café  
No meio disso tudo e abrindo a geladeira  
Para ver suas férias que acaba de  
Gelar e completar 30 dias exatos, voltando à erosão  
Dos dias; a sabatina das aulas  
O engate com a esposa  
Cujo nome você sempre pronuncia —

2 \ caixa

Você já operou sua câmera hoje?  
Já disparou o flash pela primeira vez?  
Já se viu? Morto numa câmara mortuária.  
Mas antes, escreva, era uma vez, você.

Passou os dias coletando números,  
Vendo trens levar humanos  
Fugidos da guerra Persa.

Mas antes, avise, vi o quadro de Velasques  
Sendo olhado por algumas faixas etárias.

Diga que este diafragma da máquina fotográfica  
Deixou cair uma tâmara completamente madura  
Que ao voar da árvore e ter caído  
Em cima do crânio de Otelo, como uma maçã  
Gravitacional que vinha fazendo a mesma pergunta

Sou ou não sou a minha sombra?  
Estou ou não dentro deste filme?  
Qual? É minha quarta parede, e onde acho a saída?

3 \ autoria

Um autor estourou  
Mil palavras num epílogo.  
Dizendo - Mi companheiros, Adeus.

A barca do romance disse até logo  
E apitou zarpando pelos seus ancestrais  
Que escreviam diálogos  
Para a maré alta quando a literatura  
Pedia lastros e âncoras

Amarrava o fundo do céu  
Com palimpsestos e o escritor é seu orador  
Ancoragem coragem a ficcionalizar insetos  
Feito Kafka à beira mar.

#### 4 \ Atavismo

1.

Seremos Breves, homens  
Com suas ironias  
Invadindo cercas  
E por ali onde vês  
Cercanias seremos  
Leves ao roubar da sua casa  
Toda mobília e diremos tão somente  
Que foi um sequestro de ilhas.

2.

Seremos breves, homens  
Com tudo que o cercam  
Casacos, sofás e poltronas  
Atirados a quilômetro de distância.  
Homens deglutem ânsias  
E pormenores ascos.  
Suas esposas sumiram,  
Não perguntem porque o sol  
Nasce às seis

E nem façam dos dentes: a faca  
Uma ironia solícita para cães.  
Somente estão a pastorear a paz.

## 5 \ Ancestralidade

Minério era um homem  
Da terra.  
Suas raízes eram os  
Igarapés do rio.

Da lama  
Um termo temerário,  
Seu sustento lento?

Não tinha minas  
Pois todo ouro ferro e cobre  
Lhe davam o toque de Midas  
De um operário.

Por isso assentava  
À beira do rio  
Vendo peixes subirem  
A correnteza rumo à foz.

6 \ Clepsidra

Minuto a Minuto  
O tempo acomoda  
Um personagem

De hora em hora  
Incorpora sua  
Memória

O meio é solto?  
Numa retórica alta.

O que vi são histórias  
Ilusão? Clarividência.

Pergunto às moiras

O livre arbítrio  
É uma ampulheta cheia ou vazia?



## 7 \ Interface

Lisura suja  
Atue enquanto é tempo  
Sem falsa modéstia  
Já foi bem política  
Em questões midiáticas.  
Não banque a arrogante,  
Balões não vão lhe fazer  
Flutuar com certa elegância.  
Lisura suja, impostura.

